



GINÁSTICA PARA TODOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CIDADE DE GOIÂNIA

Livia Vaz Soares²¹⁷

liviavsp@gmail.com

Michelle Ferreira de Oliveira²¹⁸

michelle.f.oliveira@gmail.com

A Ginástica enquanto uma prática no contexto escolar é de “significativa importância para a Educação Física Brasileira” (ANES, OLIVEIRA, VENTURA, 2016, p.74), ainda hoje, faz parte dos conteúdos curriculares e, as Diretrizes Curriculares (DC) para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência (2016) que orientam as práticas pedagógicas dos professores da Rede Municipal de Educação, incentivam que sejam propiciados aos alunos vivências gímnicas. Assim, elegemos a Ginástica para Todos (GPT), como eixo central tais aulas apontadas pela DC, compreendendo que, essa modalidade preocupa-se “não somente com os aspectos técnicos, mas com o movimento corporal e com a formação do gesto poético, com vistas, portanto, a um território aberto” (OLIVEIRA et al, 2016, p. 129) que vise a descobertas no coletivo e também individuais. **Objetivo:** Relatar a experiência desenvolvida nas aulas de Educação Física no ano letivo de 2016, com os alunos do Ciclo 2 (Turmas E1, F1, D1 e D2), da Escola Municipal Odília Mendes de Brito na cidade de Goiânia. **Relato:** Para a aplicação do conteúdo de GPT na escola, foram necessárias algumas articulações no âmbito da gestão, em especial, por ter apenas uma quadra. As negociações de reserva de espaço permitem que, em uma semana a aula ocorra na quadra e na outra semana ocorra na sala de aula, de tal modo, os conteúdos a serem trabalhados foram organizados por semana. Elegemos dois meses: o período entre 14/03/2016 e 13/05/2016. Contamos com o apoio da gestão no que diz respeito à disponibilidade e articulação dos espaços para a aula, na disponibilização de colchões e colchonetes, além de material áudio visual para a exibição de vídeos, indubitavelmente, o corpo gestor da instituição onde ocorreram as práticas, apoiou sem restrições a realização das mesmas. As aulas foram divididas em momentos específicos: rodas de conversas sobre o conceito de Ginástica, aulas teóricas sobre a história da Ginástica, vivência de movimentos básicos e da produção e execução de um pequeno festival com as apresentações das coreografias elaboradas no decorrer das aulas. *Da receptividade* dos alunos nas rodas de conversas: o intuito dessas rodas era diagnosticar o que os alunos conheciam sobre a Ginástica. Em geral, as respostas foram sobre as competições de alta performance que acontecem nos Jogos Olímpicos. Quando questionados sobre os movimentos, os mais citados foram “estrelinha, ponte e mortal” e alguns desejaram demonstrar como o executavam, contudo, vários outros alunos manifestaram que não conseguiam realizar, que era difícil, etc. Ao serem questionados se conheciam a Ginástica “que todos poderiam fazer” a GPT, a resposta deles foi negativa, e afirmaram que apenas pessoas com muita habilidade poderiam executá-los. Assim, iniciamos o diálogo sobre essa modalidade, apresentando seus fundamentos, as possibilidades, vídeos do grupo ginástico da cidade local, demonstrando que essa prática também era possível para eles, instigando e ao mesmo tempo desafiando-os para essa prática. Sobre *a receptividade na execução dos movimentos*: a prática dos movimentos foi realizada a partir de sequências pedagógicas, sempre do simples para o mais complexo. Foram trabalhados elementos básicos como rolamento para frente, rolamento para trás, ambos com variações – pernas afastadas, grupadas; estrela, rondada, parada de cabeça, parada de dois, saltos, saltitos, giros, vela, ponte,

²¹⁷ Professora Secretaria Municipal de Goiânia; especialista em Métodos e Técnicas de Ensino

²¹⁸ Docente Universidade Estadual de Goiás, doutoranda pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp.



avião, etc. É importante ressaltar que nem todos os alunos possuíam habilidade e que se preocupavam em não dar conta de executar o movimento sendo, posteriormente, inferiorizados pelos colegas. Desse modo, foi importante a intervenção pedagógica, com movimentos de ajuda, um trabalho específico de segurança, além de intervir pedagogicamente explicando que o objetivo não era que se tornassem atletas profissionais, mas, que pudessem vivenciar o movimento e que também nem todos se destacam em todas as modalidades, que cada um deveria descobrir qual era o seu movimento, assim, cada qual deveria ir em seu limite descobrindo as diferentes possibilidades. Foi nítido que esse posicionamento deixou os alunos mais a vontade e que mesmo aqueles que inicialmente se recusaram a fazer qualquer movimento, começaram a se movimentar e descobrir suas potencialidades. *Sobre os vídeos de ginástica pelo mundo:* Foram apresentados aos alunos vídeos de diferentes categorias: da ginástica competitiva – Jogos Olímpicos, Campeonatos Mundiais e da ginástica demonstrativa – festivais locais, nacionais e mundiais. Era encantador ver o brilho no olho dos alunos, eles estavam extremamente envolvidos com a modalidade e ao mesmo tempo que questionavam suas habilidades motoras, se impressionavam com idosos realizando apresentações de GPT, o que os instigou ainda mais a querer participar das aulas práticas. Além disso, houve também a percepção dos alunos quanto aos materiais utilizados nas coreografias de GPT: por um lado os materiais oficiais poderiam ser utilizados, por outro os alunos destacaram “o diferente” nas coreografias. *Sobre a construção da coreografia:* Esse foi um dos momentos mais esperados pelos alunos. Começamos a pensar em uma apresentação que resultasse o trabalho realizado durante as 3 semanas, a regra era clara: todos os alunos teriam que estar envolvidos, mesmo aqueles que tinham mais dificuldades em realizar alguns movimentos mais elaborados. Os alunos foram orientados que cada apresentação teria um tema, trilha sonora, figurino e coreografia. Nas turmas E1 e F1, foram surgindo várias ideias, possibilidades de músicas, e em cada uma dessas salas dividi a turma em dois grupos para que juntos pensassem no que iriam produzir. Já as turmas D1 e D2, talvez por serem mais novos e imaturos, foram mais estimulados para pensar em músicas, sobre o que gostariam de fazer e em algumas turmas foi necessário sugerir algumas possibilidades. Os alunos começaram a organizar suas sequências coreográficas com apoio e intervenção pedagógica, os grupos apresentaram algumas dificuldades, principalmente por divergências dentro dos grupos que não concordavam com algo que o colega expunha. Assim, mesmo com todo o processo de compreensão das dificuldades humanas, sociais, os alunos se organizaram, elaboraram coletivamente as coreografias e o resultado final, foi a apresentação no festival do dia 13/05/2016 para todas as turmas da escola. **Considerações Finais:** O processo de inserção de uma nova modalidade no contexto escolar é repleto de desafios, bem como, a possibilidade de estimular os alunos a construção de algo em comum respeitando seus limites e potencialidades. É importante ressaltar que, embora hajam muitas dificuldades o resultado é sem dúvidas o marcante não apenas na vida dos docentes que o executam e em suas práticas, como também na vida dos alunos que levarão para sempre essa marca em sua história.

Palavras-chave: *Ginástica; Educação Física Escolar; Ginástica para Todos.*

Referências:

ANES, R.R.M; OLIVEIRA, M.F; VENTURA, P.R. Currículo, Formação Docente e Ginástica para Todos. In: OLIVEIRA, M. F. de; TOLEDO, E. de (Orgs). **Ginástica para Todos: possibilidades de formação e intervenção**. Anápolis: Editora UEG, 2016. pp.77-100.
GOIÂNIA. **Proposta Político-Pedagógica para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência** / Secretaria Municipal de Educação e Esporte, Superintendência Pedagógica e de Esportes, Diretoria Pedagógica, Gerência da Educação Fundamental da Infância e da Adolescência - Goiânia (GO), 2016.



VIII Congresso de Ginástica Para Todos

7 a 9 de novembro - Caldas Novas - Goiás - Brasil

Ecos da história: territorialização da GPT no Brasil

OLIVEIRA, M.F; GOMES, L.C.N.; VIANEY, N.L.; BRAGA, T.T.M. Construindo uma Ginástica para Todos em Goiás: A proposta do grupo universitário Cignus. In: OLIVEIRA, M. F. de; TOLEDO, E. de (Orgs). **Ginástica para Todos: possibilidades de formação e intervenção**. Anápolis: Editora UEG, 2016. pp.123-144.